

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
PSICOLOGIA

PAMELA LOUBEIRO BIANCHI
TAILA FERREIRA RODRIGUES

POLICIAIS MILITARES E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Ribeirão Preto

2021

**PAMELA LOUBEIRO BIANCHI
TAILA FERREIRA RODRIGUES**

**POLICIAIS MILITARES E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso de Psicologia do
Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção
do título de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Dra. Graziela A. Nogueira De
Almeida Ribeiro

**Ribeirão Preto
2021**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

P825

Policiais militares e aspectos psicossociais: uma revisão integrativa/ Pamela Loubeiro Bianchi; Taila Ferreira Rodrigues - Ribeirão Preto, 2021.

39p.il

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Graziela Aparecida Nogueira de Almeida Ribeiro

1. Perfil psicológico 2. Perfil psicossocial 3. Saúde mental I. Bianchi, Pamela Loubeiro II. Rodrigues, Taila Ferreira III. Ribeiro, Graziela Aparecida Nogueira de Almeida IV. Título

CDU 159.9

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

**PAMELA LOUBEIRO BIANCHI
TAILA FERREIRA RODRIGUES**

**POLICIAIS MILITARES E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso de Psicologia do
Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção
do título de bacharel.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Dra. Fernanda Pessolo Rocha
Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto

Dra. Graziela A. Nogueira De Almeida Ribeiro
Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto

Me. Matheus Oliveira Silva
Perito Assistente Técnico Criminal

Ribeirão Preto

2021

Dedicamos este trabalho à nossa família.

AGRADECIMENTO PAMELA

A Deus, em primeiro lugar, que sempre conduziu todos os meus passos e me deu força.

Aos meus pais, Vanilda Simões Loubeiro Bianchi e Edmilson Bianchi, que sempre estiveram ao meu lado nas horas mais difíceis e felizes da minha vida.

Ao meu irmão, João Paulo Loubeiro Bianchi, que sempre foi meu porto seguro.

Às minhas queridas e amadas avós, Lenir França Bianchi, e em memória de Albertina Visnadi Loubeiro, que sempre foram minhas maiores inspirações, força e fonte de amor incondicional.

Aos meus amigos, pela compreensão das ausências e afastamento temporário, Carolina Biato Ravo, Carolina Taroco, Ender Mota, Giovana Mezdri, Larissa Vieira, Loriane Lima, Thaise Caroline, Victor Tótolí, Vitor Agostinho, que sempre me incentivaram, especialmente as minhas companheiras de curso que estiveram comigo nessa longa jornada, Ana Cristina, Emanuelle Silva, Yara Castaldini e, Taila Ferreira Rodrigues, minha companheira de T.C.C, pela força e compreensão.

Aos meus professores e todo o corpo docente do Centro Universitário Barão de Mauá, que fizeram parte dessa jornada e me ensinaram tanto, especialmente: Prof Dra. Fernanda Pessolo Rocha, Prof. Dra. Graziela A. Nogueira de Almeida Ribeiro. Elas ensinaram com muito amor, ética e sempre acreditaram em mim. E ao Prof. Matheus Oliveira Silva, que me mostrou a área criminal e partilha todo o seu conhecimento.

À minha prezada e querida orientadora Prof. Dra. Graziela A. Nogueira De Almeida Ribeiro, pela dedicação, compreensão, paciência e ensinamentos que permitiram que eu pudesse concluir este trabalho.

AGRADECIMENTO TAILA

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, coragem e determinação para chegar até aqui.

À minha mãe, Maria Neusa Ferreira Rodrigues por todo amor, esforço, paciência e dedicação pelos primeiros aprendizados da vida, por ter suportado meu ser sendo e minhas crises, sempre me levantando e ficando comigo nos momentos de maiores dificuldades durante esta e outras caminhadas.

Ao meu pai, Eronelson Rodrigues dos Santos (em memória) que sempre foi o meu maior orgulho, minha maior força e fonte de amor incondicional.

Ao meu ex padrasto, Claumeides Barbosa da Silva que, mesmo com mudanças em nossos destinos, continuou a me apoiar e a me dar a maior força para continuar esta jornada.

À minha madrinha, Maria da Paixão Simões de Souza, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e fazendo parte dos meus sonhos.

Aos meus amigos, Carolina Biato Ravo, João Victor Lara, Giovanna Chelli Vettori, Alice Luara Pignata, Aline Almeida Marchi e Malena Trindade Correia que sempre me incentivaram e entenderam a minha ausência em épocas de trabalhos e provas.

Agradeço especialmente às minhas companheiras de curso, que estiveram comigo nessa jornada maravilhosa que foi a faculdade: Ana Cristina, Emanuelle Silva, Yara Castaldini e, Pamela Loubeiro Bianchi, esta última, minha companheira de T.C.C. Agradeço pela força, compreensão e principalmente paciência.

Agradeço a todo o corpo docente do Centro Universitário Barão de Mauá, que me ensinou muito durante toda a graduação, com muita responsabilidade, comprometimento e ética, especialmente: Prof^a Dr^a. Fernanda Pessolo Rocha e Prof^a Dr^a. Graziela Aparecida Nogueira, que além de todo conhecimento que me trouxeram, relato com muita honra e carinho que aceitaram prontamente meu convite para serem orientadora e parte da composição de minha banca examinadora e, ainda, por viverem comigo esse momento tão importante para a minha carreira profissional.

Ao professor que também aceitou prontamente fazer parte minha banca, Prof Matheus Oliveira Silva com quem tive o imenso prazer de ter aulas e aprender mais sobre a área da Psicologia Jurídica que é a área em que quero seguir.

RESUMO

O crescente aumento da violência na sociedade atual, associado a um ambiente altamente estressante, com exposição cotidiana às situações que acarretam riscos à saúde e à vida, podem gerar um aumento significativo de adoecimento em Policiais Militares. Deste modo, este trabalho teve como objetivo discutir, a partir de pressupostos teóricos, aspectos psicossociais associados à profissão de Policial Militar, com enfoque naqueles relacionados ao trabalho propriamente dito e à autopercepção de saúde mental. Para tal, realizou-se estudo de revisão integrativa, que após levantamento, teve como resultado sete artigos. A busca foi realizada através de periódicos eletrônicos na plataforma digital *SciELO*. A busca pela literatura visou compreender de que forma o ambiente de trabalho altamente estressante pode interferir em cada indivíduo que trabalha como Policial Militar. Sendo assim, o conteúdo pesquisado e discutido ao longo do trabalho foi delimitado através de uma pergunta norteadora, sendo “Quais os fatores que podem levar os Policiais Militares a experimentar sofrimento psíquico, considerando as características ocupacionais?”, pergunta esta, que foi o foco principal daquilo que se buscou entre os artigos revisados. A revisão contribuiu para o esclarecimento sobre a necessidade e a possibilidade da manutenção e da melhora da saúde psicológica entre os Policiais Militares, favorecendo reflexões profundas acerca de aspectos relativos à importância da prevenção e da promoção de saúde mental nesta categoria.

Palavras-Chave: Perfil psicológico. Perfil psicossocial. Saúde mental. Psicologia. Polícia. Policial. Personalidade. Transtorno mental.

ABSTRACT

The growing increase in violence in today's society associated with a highly stressful environment, with daily exposure to situations that pose risks to health and life, can generate a significant increase in illness among Military Police Officers. This work aimed to discuss, from theoretical assumptions, psychosocial aspects associated with the profession of Military Police. Among the psychosocial aspects, those related to work itself and self-perception of mental health were focused. To this end, an integrative review study was carried out with 7 articles. The search was performed through electronic journals on the digital platform: SciELO. The search for literature aimed to understand how the highly stressful work environment can interfere with each individual who works as a Military Police. Thus, the content researched and discussed throughout the work was delimited through the elaboration of a guiding question, being "What factors can lead Military Police officers to experience psychological distress, considering the occupational characteristics?", this question, which was the main focus of what was sought among the reviewed articles. The review contributes to clarifying the need and possibility of maintaining and improving psychological health among Military Police, favoring deep reflections on aspects related to the importance of prevention and promotion of mental health in this category.

Keywords: Psychological profile. Psychosocial profile. Mental health. Psychology. Police. Police. Personality. Mental disorder.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados.....	25
Quadro 2 – Conclusões e Resultados dos artigos incluídos na revisão.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações sobre tipo de estudo, objetivos, amostra estudada e instrumentos utilizados dos artigos incluídos na revisão.....	26
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Síntese das etapas da revisão integrativa.....	24
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
	1.1 Policiais.....	14
	1.2 Perfil Psicológico e Psicossocial.....	15
	1.3 Saúde Mental.....	16
	1.4 Transtorno Mental.....	18
2	JUSTIFICATIVA.....	20
3	OBJETIVOS.....	21
	3.1 Objetivo geral.....	21
	3.2 Objetivo específico.....	21
4	METODOLOGIA	22
	4.1 Fonte de dados.....	22
	4.2. Critérios de inclusão e exclusão.....	22
	4.3 Análise de dados.....	24
5	RESULTADOS.....	25
6	DISCUSSÃO.....	34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
8	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento da violência na sociedade atual, associado a um ambiente altamente estressante permeado pela exposição cotidiana à situações que acarretam riscos à saúde e à vida, podem gerar um aumento significativo de adoecimento em Policiais Militares.

1.1 Policiais

Segundo Constituição Federal (1988 *apud* MOREIRA; BRANCO, 2016, p. 557), artigo 144, incisos 5º e 6º “A Polícia Militar (PM) é uma força auxiliar do exército e pertence aos estados, se esforça para estabelecer e manter a paz social nas esferas pública e privada, e fornecer aos cidadãos serviços eficazes e eficientes”

Os valores da PM do Estado estão estabelecidos no artigo 6º de seu Código de Ética, que foi definido pelo Decreto nº 1.642, de 28 de agosto de 1990. São eles: patriotismo, civismo, hierarquia, disciplina, profissionalismo, lealdade, constância, espírito de corpo, honra, dignidade, honestidade e coragem. Cabe ao militar estadual respeitar e proteger a dignidade da pessoa humana, manter e apoiar os direitos fundamentais de todas as pessoas. (BRASIL, 1990).

Portanto, esses conteúdos devem ser amplamente divulgados nos cursos de formação e ao longo da carreira do PM. Esses são valores institucionais que devem se tornar individuais na prática profissional ao longo do tempo (MOREIRA; BRANCO, 2016).

Ao longo do tempo, a polícia representou ações do governo para sustentações de ordem de proteções de todos os indivíduos. No Brasil, a polícia sofreu alterações até formar-se o que é hoje, como representantes do Estado em relações à ordem jurídica e pública, exercendo a função de garantir proteção e segurança à toda população (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO).

As atividades dos PM no Brasil têm sido tarefa difícil, visto que nelas, os policiais se deparam com diversas condições desfavoráveis, além de pressões sociais e psicológicas. Dentre as pressões constantes que os policiais enfrentam, muitas vezes o estresse faz com que cheguem no limite da sua capacidade, fazendo com que a sua saúde seja afetada, diminuindo a sua produção, podendo provocar, inclusive, alterações em seu estado mental (SOUZA, 2005).

Para um indivíduo se integrar na PM, ele inicia sua carreira como soldado a partir de concurso público, divulgado em edital publicado no Diário Oficial do Estado, sendo que depende da possibilidade de vagas nas organizações militares. O concurso para os cursos de formação de funcionários PM é realizado uma vez por ano, e o teste é realizado pela Fuvest. Os candidatos devem ser brasileiros, ter no máximo 26 anos, altura mínima de 1,66 (homens) e 1,60 (mulheres), ter concluído o ensino médio e não podem ter antecedentes criminais. Os

homens devem, ainda, ter cumprido com as suas obrigações militares. Caso o candidato seja servidor público, não poderá responder autos administrativos, pois a base dos autos administrativos pode torná-lo incompatível com as funções da PM. É necessário também estar em perfeitas condições para testes de aptidão física (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO).

A profissão envolve um conceito abrangente e se relaciona a atividades de prevenção primária e secundária voltadas para a segurança pública, como policiamento comunitário e todas as demais operações realizadas pela PM na prevenção de crimes ou violações ocorridas sob o controle de agências policiais. As atividades policiais relacionadas à manutenção da ordem pública envolvem a supressão imediata e a aplicação da lei. Da simples informação ao gerenciamento de grandes incidentes, o exercício ostensivamente policial requer ações abrangentes (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO).

De acordo com Soares *et al.* (2013), tomando como referência pesquisas publicadas pelo International Stress Management Association – ISMA, discutem que a profissão de policiais são uma das mais estressantes do mundo.

Os sintomas mais comuns vivenciados pelos PM são: tensão muscular e fadiga mental. O fator mais estressante está relacionado à falta de apoio dos chefes, por estarem atentos à incompreensão da mídia sobre seu comportamento e à falta de equipamentos adequados para o desempenho de suas tarefas diárias. Os PM também enfrentam imprevisibilidades e incertezas todos os dias, e enfrentam situações que precisam ser resolvidas imediatamente. Além desses fatores, o trabalho policial também é altamente emocional, pois esses profissionais interagem com grupos diferentes e devem mostrar emoções diferentes para cada grupo (GUEDES, 2018).

1.2 Perfil Psicológico e Psicossocial

O perfil psicológico refere-se ao conjunto das características psicológicas de um indivíduo, o que inclui aspectos cognitivos, emocionais e de personalidade. A caracterização do perfil psicológico pode ser obtida pela observação clínica e/ou pelo uso de testes psicológicos. Esses últimos podem contribuir para a avaliação de capacidades específicas, determinadas funções cognitivas, bem como aspectos emocionais e de personalidade como um todo (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

É indispensável que o PM tenha um perfil psicológico estruturado, comportando-se de forma moderadamente flexível, sem rigidez exacerbada em sua conduta. Sendo assim, espera-se que ele tenha condições para suportar altas exposições a fatores estressores, sem que esses

os levem a vivenciar danos físicos e mentais. Espera-se, ainda, que ele disponha de capacidade de liderança com características de proatividade e criatividade, e que mantenha o equilíbrio de suas ações, mesmo diante de situações e vivências conflitantes. É necessário, que possa manter relacionamentos interpessoais adequados, buscando fazer uso de comunicação adequada com toda a comunidade para que saiba agir em todos os momentos em que o seu serviço for solicitado. Além disso, é fundamental que ele seja capaz de absorver novos conhecimentos e também reformular alguns conceitos que de alguma forma foram estabelecidos. A resiliência é de alta relevância para poder superar frustrações, desenvolver melhor suas atividades, podendo torná-lo mais produtivo em suas funções. O desenvolvimento do autocontrole emocional deve ser entendido como um cuidado importante para o PM, na medida em que poderá ajudá-lo a se comportar de forma menos impulsiva e agressiva, além de experimentar menos ansiedade (ALMEIDA, 2021).

Para o ingresso na corporação, é necessário que o candidato se submeta a avaliação psicológica. O meio de avaliação acontece por testes psicológicos que são realizados em duas fases: uma fase individual e outra fase coletiva, que ocorrem em datas distintas. A conclusão final, que são os resultados das avaliações, é realizada de forma global, ou seja, são apresentados os resultados nas duas fases (CURSOS, 2018).

De acordo com a Agência Senado (2021), a profissão do PM não pode ser comparada à uma máquina. Eles não são equipamentos que funcionam de acordo com alterações do outro. O PM é um ser humano que, com o passar do tempo dentro da polícia, vendo tantas dificuldades e tantas arbitrariedades que são cometidas contra a população mais carente, vai perdendo a sensibilidade.

1.3 Saúde Mental

Segundo a declaração feita pela OMS, a saúde mental é essencial para o bem-estar geral de todos os indivíduos e sociedade, sendo encarada sob uma nova perspectiva. Compreende-se hoje que a grande maioria das doenças, sejam elas físicas ou mentais, são influenciadas por combinações de fatores biológicos, sociais e psicológico (OMS, 2001).

Preservar e restabelecer a questão de saúde mental em uma população constituem uma difícil tarefa, que envolve diversas decisões a serem tomadas. A saúde mental entra como prioridade, necessita de tratamentos e estratégias para prevenção e promoção da saúde. Os serviços de estratégias precisam ser bem dirigidos e os resultados de todo processo precisam ser monitorados e analisados para obtenção de melhores resultados (OMS, 2001).

A capacidade para o trabalho é um indicador importante que abrange aspectos relacionados à saúde física, ao bem-estar psicossocial, à competência individual e às condições e organização laborais (MARTINEZ, 2010). Pesquisas no campo de saúde mental sugerem associação entre fatores psicossociais, capacidade para o trabalho e autoavaliação da saúde. A percepção do nível de saúde está relacionada à adoção de comportamentos saudáveis, sendo amplamente utilizada como uma maneira válida e importante de se diagnosticar as condições de saúde de indivíduos e grupos de trabalhadores.

De natureza igual a saúde física, a saúde mental é uma parcela complementar que auxilia na conservação de toda função orgânica. Investir em saúde mental é primordial para que todos os indivíduos garantam a capacidade suficiente para desempenhar tanto habilidades pessoais quanto profissionais. Investigar ações que apontem condições para assegurar o bem-estar de toda uma sociedade é uma das contribuições mais importantes a ser usada para minimizar determinados efeitos negativos que a falta de saúde mental pode causar (HOSPITAL SANTA MONICA, 2018).

No que diz respeito a produção de cuidado em saúde mental, alguns fatores tornam-se determinantes, tais como o investimento em políticas públicas para garantia do acesso via atenção primária em saúde a partir dos mais diversos setores sociais. É preciso assegurar o acesso aos serviços de promoção à saúde mental para toda a população, além de utilizar veículos de monitorações e divulgações entre os setores sociais. Defender, promover e apoiar o desenvolvimento humano de acordo com os direitos que são estabelecidos constitucionalmente também se colocam como estratégia de ampliação do cuidado em saúde mental. Portanto, alcançar uma compreensão referente à saúde mental e a adoção de algumas medidas que são importantes para prevenção do problema é fundamental.

Diversos indivíduos em todo o mundo estão expostos à situações de vida estressante, sejam elas, catástrofes ou conflitos. Situações de alta violência, guerras, lesões incapacitantes, exposição à vivências traumáticas podem gerar um impacto negativo na saúde mental, associando a riscos como de depressão, ansiedade, perturbação de estresse pós traumático e suicídio (ALVES; RODRIGUES, 2010).

De maneira geral, os policiais vivem uma constante exposição à violência e à inúmeros confrontos e, com isso, temem a morte. As diversas exposições acabam interferindo em sua saúde mental, e geralmente os sintomas iniciam-se com alterações físicas, sendo elas perceptíveis, no sono, no aumento de peso, e na presença de problemas gástricos. As queixas referentes aos seus relacionamentos interpessoais, as dificuldades em adequações, a baixa

flexibilidade e tolerância, condutas inapropriadas, todos esses elementos apontam para a acomodação de transtornos mentais (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2021).

1.4 Transtorno Mental

De acordo com a APA (2014), diagnósticos válidos são fundamentais para informações referentes às recomendações de tratamento, para a identificações de taxas de prevalência e posterior planejamento de serviços de saúde mental, além das identificações de grupos de pacientes para pesquisas básicas e clínicas e para o registro de informações sobre a saúde pública em geral.

Para compreender a definição de transtorno mental, nota-se que:

Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete a uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Transtornos mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou em outras atividades importantes. Uma resposta esperada ou aprovada culturalmente a um estressor ou perda comum, como a morte de um ente querido, não constitui transtorno mental. Desvio sociais de comportamento (p. ex., de natureza política, religiosa ou sexual) e conflitos que são basicamente referentes ao indivíduo e à sociedade não são transtornos mentais a menos que o desvio ou conflito seja o resultado de uma disfunção no indivíduo, conforme descrito (APA, 2014, p. 20).

O diagnóstico de um possível transtorno mental deve ser realizado por um profissional clínico, para que assim, se possa delimitar planos de tratamento e possíveis resultados do tratamento para o paciente. Nesse sentido, o profissional pode encontrar indivíduos que cujos sintomas não preenchem todos os critérios para o transtorno mental, mas que necessitam de tratamentos e cuidados evidentes (APA, 2014).

O fato de algumas pessoas não apresentarem todos os sintomas indicativos de um diagnóstico não deve ser usado para limitar seu acesso aos cuidados adequados (APA, 2014).

As Instituições Militares que são caracterizadas por forte prática disciplinar e questões hierárquicas podem desenvolver tensão e sofrimento psíquico nos indivíduos. Dentre os transtornos mentais mais frequentemente descritos entre os PM têm-se o Transtorno de Ansiedade Generalizada e o Transtorno de Estresse Pós Traumático (HOSPITAL SANTA MONICA, 2018).

As características do Transtorno de Ansiedade Generalizada são ligadas à ansiedade e preocupações excessivas acerca de inúmeros eventos ou atividades. A intensidade, duração, frequência e também a preocupação é desproporcional à probabilidade real do evento antecipado, e nela, o indivíduo encontra-se com dificuldades de controlar a preocupação. A

preocupação excessiva acaba sendo prejudicial para o indivíduo realizar suas obrigações diárias de forma rápida, além de tomar tempo e energia. Nessas situações, são evidentes características com tensão muscular, cansaço, dificuldade de concentração e alterações no sono (APA, 2014).

O Transtorno de Estresse Pós Traumático é um sintoma característico que ocorre após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. A resposta emocional a um evento traumático pode ser: medo, desespero, horror. Em algumas pessoas, o medo de recorrência e os sintomas emocionais e comportamentais podem predominar. O foco está em memórias repetidas de eventos, o que geralmente inclui componentes comportamentais sensoriais, emocionais ou fisiológicos. Um sintoma comum de revisitação são os sonhos dolorosos, o evento repetitivo em si ou a principal ameaça envolvida no evento traumático, de modo que esta última é representativa ou voltada à temática relacionada. A pessoa pode experimentar um estado de separação que dura de alguns segundos a algumas horas ou mesmo alguns dias, durante o qual todos os aspectos do evento são revividos, e a pessoa se comporta como se o evento tivesse acontecido naquele momento (APA, 2014).

2 JUSTIFICATIVA

Baseando-se nas questões apontadas anteriormente, pode-se notar a forte pressão bem como as dificuldades vivenciadas pelos policiais militares diante de suas atividades. Partindo-se dessas informações fica o questionamento quanto à presença de características do perfil psicossocial que possam ser específicas dessas pessoas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender como a literatura científica aborda e avalia as características psicossociais associados à profissão de Policiais Militares.

3.2 Objetivo específico

Discutir os impactos na saúde mental diante da profissão de policial militar.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa refere-se a uma revisão integrativa da literatura, que favorece uma busca e análise de estudos existentes na temática referente à saúde mental de policiais militares.

O método de revisão integrativa permite a combinação de dados teóricos e da literatura empírica, para que os pesquisadores possam preparar revisões abrangentes que envolvem finalidades diversas, ou seja, definições conceituais, revisões teóricas ou análises metodológicas dos estudos incluídos e até tópicos particulares. Este método de pesquisa visa analisar o conhecimento que foi estabelecido em pesquisas anteriores. Uma revisão abrangente pode sintetizar vários estudos publicados para gerar novos conhecimentos com base nos resultados de estudos anteriores. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

4.1 Fonte de dados

Com a finalidade de compreender as características psicossociais associados à profissão de PM, utilizou-se de levantamentos de artigos científicos na literatura, por meio de busca na base de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Foram utilizados para busca dos artigos, a combinação dos seguintes descritores na língua portuguesa: “perfil psicológico”, “saúde mental”, “psicologia”, “polícia” “policia”, “personalidade” e “transtorno mental”. Os descritores foram limitados por aspas, a fim de realizar uma busca da expressão na íntegra.

4.2 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão e exclusão definidos para a seleção dos artigos foram os seguintes:

Critérios de inclusão:

- Artigos publicados na língua portuguesa;
- Artigos na íntegra que trataram da temática da avaliação em PM;
- Artigos publicados entre os anos de 2010 e 2021;
- Artigos qualitativos e quantitativos.

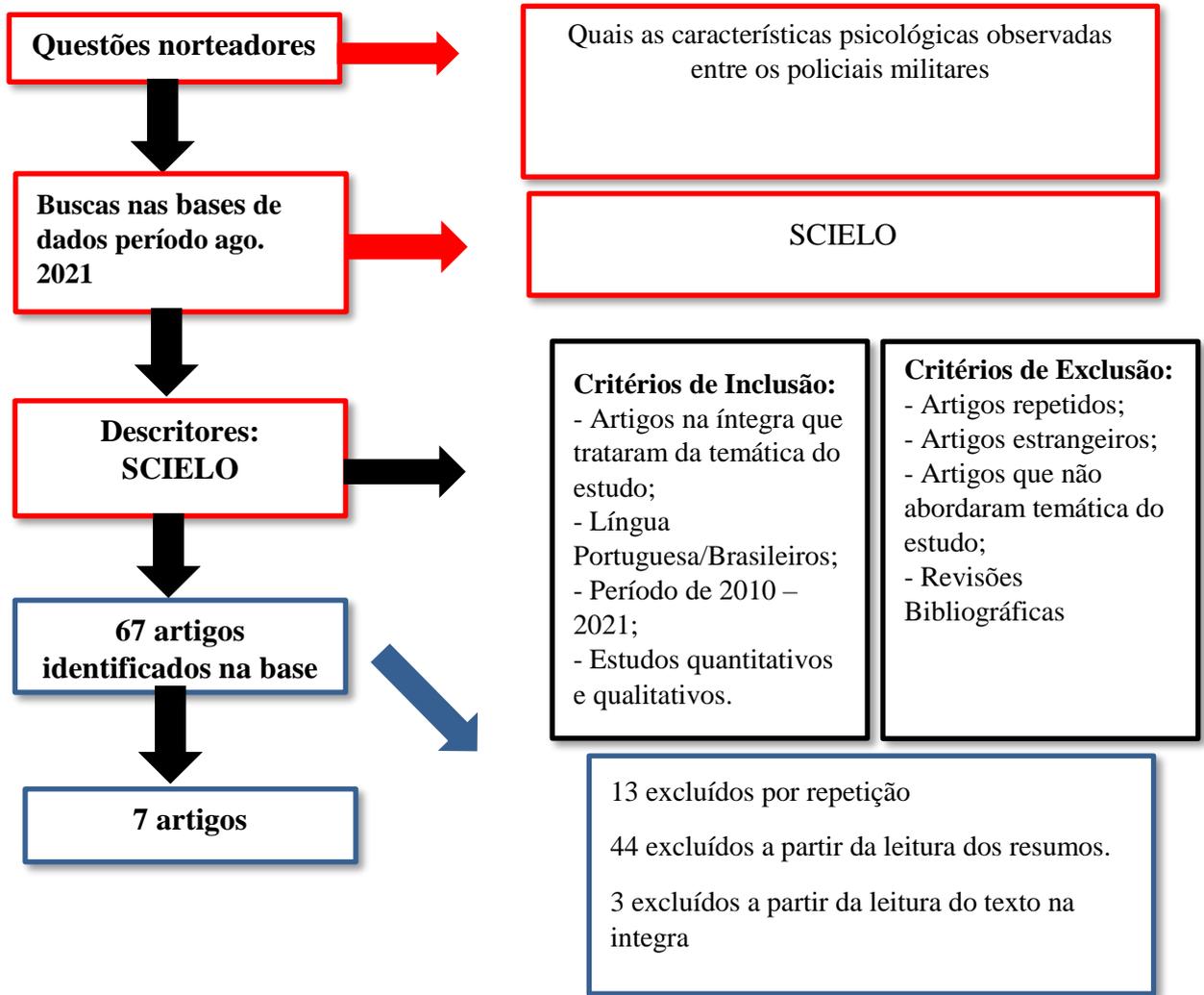
Critérios de exclusão:

- Artigos repetidos;
- Artigos estrangeiros;

- Artigos de revisões bibliográficas;
- Artigos que não abordaram diretamente a temática do estudo;
- Artigos que não estavam disponíveis na íntegra.

As buscas pelas referências bibliográficas na base de dados foram realizadas no mês de agosto, e mediante o cruzamento dos descritores foram encontrados 67 artigos. Após análise dos títulos, foram excluídos 13 artigos por repetição. Em seguida, foi feita a leitura dos resumos e, então, foram excluídos 44 artigos, já que eles não se encaixavam nos objetivos da pesquisa. Por fim, após leitura cuidadosa dos artigos na íntegra, ao aplicar os critérios de inclusão e de exclusão, ainda foram excluídos mais 3 artigos pelos mesmos motivos citados acima. Assim, a amostra final foi composta por 7 artigos que compuseram a revisão.

Figura 1: Síntese das etapas da revisão integrativa



LEGENDA:

- 1ª Definição da questão norteadora e estratégias de busca
- 2ª Definição dos critérios de inclusão e exclusão
- 3ª Seleção e pré seleção dos artigos



4.3 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, correlacionando informações observadas nos achados de revisão. Após a coleta dos artigos, realizou-se a leitura e apreciação crítica de todo material coletado. Para desenvolvimento integrativo da revisão, foram sistematizados os principais resultados dos estudos, com foco no objetivo deste trabalho.

5 RESULTADOS

O quadro 1 apresenta as principais descrições referentes aos artigos, indicando o número correspondente a cada um neste estudo, os autores, título e ano de publicação, população avaliada e objetivos dos estudos.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados

(Continua)

Artigo	Autor(es)/Ano	Título	População	Objetivo
A1	Souza, Minayo, Silva e Pires (2012)	Fatores associados ao sofrimento psíquico de Policiais Militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil	Policiais Militares do Rio de Janeiro	Estudar a qualidade de vida e condições de saúde e de trabalho dos policiais militares do Rio de Janeiro.
A2	Pelegriani, Cardoso, Claumann, Pinto e Felden (2018)	Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares	Policiais Militares	Comparar a percepção de estresse em policiais militares considerando as características ocupacionais e sociodemográficas destes.
A3	Tavares, Vieira, Pai, Souza, Ceccon e Machado (2021)	Rede de correlações entre qualidade de vida, resiliência e desequilíbrio esforço-recompensa em policiais militares	Policiais Militares	Analisar a rede de correlações entre as dimensões do Modelo Desequilíbrio Esforço-Recompensa (DER), resiliência e qualidade de vida em policiais militares.
A4	Moreira, Branco (2015)	Processo de socialização e promoção da Cultura de Paz na perspectiva de policiais militares	Policiais Militares	Analisar e compreender a complexidade dos conceitos e valores de violência, paz e Cultura de Paz apresentados por policiais militares.
A5	Pelegriani, Cardoso, Claumann, Pinto, Felden (2018)	Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais	Policiais civis e militares atuantes em Unidades de Operações Especiais (BOPE, COPE, SAER, BAPM).	Analisar a percepção das condições de trabalho e o estresse ocupacional em policiais civis e militares de Unidades de Operações Especiais de Santa Catarina.
A6	Lima, Blank, Menegon (2015)	Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde	Policiais Militares em Licença para Tratamento de Saúde (LTS)	Estudar a prevalência de Transtorno Mental e Comportamental (TMC) em Policiais Militares em Licença para Tratamento de Saúde (LTS), da região metropolitana de Florianópolis/SC, casos notificados pela Junta Médica

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados

(Conclusão)

Artigo	Autor(es)/Ano	Título	População	Objetivo
A7	Minayo, Assis, Oliveira (2011)	Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)	Policiais civis e militares	Analisar o adoecimento físico e mental de policiais civis e militares do Estado do Rio de Janeiro, segundo condições de trabalho e atividades profissionais

Fonte: Dos autores.

A tabela 1 apresenta as informações mais importantes de cada artigo e que serão discutidas neste trabalho. São elas: tipo de estudo, objetivos, amostra estudada e instrumento utilizados.

Tabela 1 - Informações sobre tipo de estudo, objetivos, amostra estudada e instrumentos utilizados dos artigos incluídos na revisão.

		Artigos	Porcentagem
Tipos de Estudos	Quantitativo	A2, A5	27%
	Qualitativo	A4	14%
	Quantitativo e Qualitativo	A1, A3, A6, A7	57%
Objetivos	Avaliação Qualidade de Vida	Saúde Mental Estresse Resiliência Saúde Física	A6, A7 A2, A5 A3 A1, A7
	Avaliação condições de trabalho		A1, A4, A5, A6, A7
	Avaliação de Crenças e Valores		A4
Amostra	Policiais Militares		A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7
	Policiais Civis e outros		A5, A7
	Policiais Militares Afastados		A6
Instrumentos Utilizados	Questionário Sociodemográfico e Entrevista		A1, A2, A4, A5, A7
	Instrumentos de Avaliação		A1, A2, A3, A5
	Prontuário		A6

Fonte: Dos autores.

A partir dos 7 artigos incluídos na revisão foi possível observar que dois deles (A2 e A5) referem-se a estudos quantitativos, um deles (A4) enquadram-se em estudo do tipo qualitativo, enquanto que quatro deles (A1, A3, A6 e A7) apresentaram metodologia quantitativa e qualitativa.

Quanto aos objetivos dos artigos revisados, dois deles (A6 e A7) avaliaram a qualidade de vida relacionada à saúde física e mental, dois deles avaliaram a presença de estresse ocupacional (A2 e A5%), um deles avaliou a questão da resiliência (A3) e dois avaliaram especificamente aspectos relacionados à saúde física (A1 e A7). Foi possível observar ainda, que cinco artigos avaliaram as condições de trabalho do PM (A1, A4, A5, A6 e A7) e um artigo avaliou crenças e valores presentes nessa categoria profissional (A4).

Considerando-se o objetivo do presente estudo, o foco de atenção para a revisão eram os PM. Assim, todos os artigos avaliaram esses profissionais. Dois artigos também trouxeram informações sobre policiais civis (A5 e A7) e um deles sobre policiais afastados (A6), no entanto, os dados referentes a esses profissionais não foram trabalhados nesse estudo.

Quanto aos instrumentos utilizados nos artigos revisados, foi possível observar que em cinco artigos (A1, A2, A4, A5 e A7) foram utilizados questionários sociodemográficos e entrevistas, e em quatro deles (A1, A2, A3 e A5) também foram utilizados algum instrumento de avaliação. Em apenas um artigo (A6) utilizou-se prontuário.

Quadro 2 – Conclusões e Resultados dos artigos incluídos na revisão.

(Continua)

Artigo	Resultados	Conclusões
A1	<p>A maioria dos policiais militares é do sexo masculino com a porcentagem (96,3%) e está na faixa etária dos 31 aos 41 anos, o que equivale a (43,1%). Em relação ao sofrimento psíquico, em 35,7% há prevalência nos policiais militares. Já em relação ao tempo de trabalho, 13,2% daqueles que estão na corporação há dez anos apresentam sofrimento psíquico, contra os 24% dos que trabalham de 11 à 20 anos e também, 16,2% dos que tem mais de vinte anos de corporação. Como principal resultado, a pesquisa mostrou que fatores como capacidade de enfrentar situações difíceis, satisfação com a vida, danos à saúde física e mental, horas extras, pressão e vitimização nas atividades laborais e outros fatores afetam o desenvolvimento de sofrimento psíquico no policial militar.</p>	<p>O transtorno de estresse pós-traumático é um sintoma característico que ocorre após a exposição a um ou mais eventos traumáticos. A resposta emocional a um evento traumático pode ser: medo, desespero, horror. Em algumas pessoas, o medo de recorrência e os sintomas emocionais e comportamentais podem predominar. O foco está em memórias repetidas de eventos, que geralmente incluem componentes comportamentais sensoriais, emocionais ou fisiológicos. Um sintoma comum de revisitar são os sonhos dolorosos, o evento repetitivo em si ou a principal ameaça envolvida no evento traumático é representativa ou temática relacionada. A pessoa pode experimentar um estado de separação que dura de alguns segundos a algumas horas ou mesmo alguns dias, durante o qual todos os aspectos do evento são revividos, e a pessoa se comporta como se o evento tivesse acontecido naquele momento.</p>
A2	<p>A maior parte dos policiais são casados, pertencem a classe socioeconômicas superiores, o tempo de serviço na Polícia Militar é de até 14 anos, sendo que não tem outra atividade profissional informal, já passaram por algum evento traumático na carreira. Os policiais com até 35 anos de idade apresentam maior índice de estresse percebido do que os policiais com mais de 35 anos. Aqueles que, atuam na área operacional apresentam maior IEP do que aqueles que atuam em áreas administrativas ou operacional e administrativa. Os maiores IEP também foram identificados em policiais que passaram por eventos traumáticos no exercício da profissão, quando são comparados com os policiais que não passaram por nenhum evento traumático. Aqueles que são ativos fisicamente e que tem boa qualidade de sono, apresentam menor estresse do que os que não são ativos e que tem qualidade ruim de sono. Também é encontrado maior IEP entre os policiais pertencentes às classes socioeconômicas mais baixas, solteiros, com jornada de trabalho não superior a 14 anos, que não faz nenhuma outra atividade profissional informal, que fumam ou bebem.</p>	<p>O estudo mostra reflexões que nos levam a compreender que os sintomas do estresse se manifestam por meio de sintomas psicológicos, com isso, para se tornarem policiais, os sujeitos passam por testes que analisam seus estados de saúde física e mental, nesse sentido, podemos refletir que o estresse pode ser desenvolvimento ao longo do exercício da profissão, após juntarem-se a polícia. A principal conclusão do estudo é que o estresse está relacionado à saúde mental e física do indivíduo, portanto, espera-se que sejam feitas intervenções destinadas a controlar e / ou prevenir o estresse da Polícia Militar e devam ser implementadas pelo batalhão.</p>

Quadro 2 – Conclusões e Resultados dos artigos incluídos na revisão.

(Continuação)

Artigo	Resultados	Conclusões
A3	<p>Os resultados mostrados neste artigo dizem respeito a fatores que podem interferir na qualidade de vida dos policiais militares, como por exemplo, características pessoais, estresse psicossocial e resiliência. O artigo evidencia que, o uso de medicamentos, horários de sono, consumo de tabaco, peso, possuir outra função/emprego, a satisfação com a remuneração e também o turno do trabalho são fatores que rodeiam a qualidade de vida dos policiais avaliados nesse estudo. Possuir outro emprego impacta tanto nas relações sociais quanto no psicológico. Ainda assim, o convívio familiar e apoio social são fundamentais para qualidade de vida desses policiais e podem ser prejudicados com o excesso de trabalho e grandes funções ao exercerem alguma atividade. Além de todo os fatores citados até aqui, a falta de estrutura para desenvolver o trabalho também é um outro grande fator, visto que, há necessidade de apoio psicológico.</p>	<p>O domínio geral, psicológico e a resiliência atuam como fator de proteção em relação ao estresse e a percepção negativa dos outros domínios. A resiliência atua com a capacidade de evitar prejuízos na saúde mental, principalmente nas fases iniciais, sendo um fator de proteção. Conclui-se que, os policiais militares merecem maior enfoque e atenção, pois, os mesmos atuam em segurança pública que predispõe alto risco e baixo ganho, refletindo assim na sua capacidade produtiva profissional e como policiais militares devem ser assistidos de perto, e ser feitas intervenções para ajudar em todos estes aspectos que precisam ser melhorados.</p>
A4	<p>Os participantes do estudo compreendem a Polícia Militar como instituição forte, com erros e acertos. Cada indivíduo, com suas distintas motivações, afirma que as coisas vêm mudando para melhor conforme o tempo passa, mas ainda há aspectos a serem mudados, ajustados. Diante a pesquisa, os participantes relataram sentir falta de uma maior integração com todos da equipe e referem-se a divisão de classes como uma busca individualista por interesses próprios. O estudo que é direcionado a Cultura de Paz, causou uma certa estranheza em alguns participantes que não souberam ou se atrapalharam para definir, mas que logo conseguiram desembaralhar suas ideias. A Cultura de Paz implica em renunciar alguns hábitos antigos e criar novos objetivos, movimentando-se a vida em prol a algo melhor e que beneficie a todos. A insegurança e a violência é algo rotineiro para os Policiais Militares, no entanto, esse grau de tensão expõe seus limites e o da própria condição humano, fazendo com que o convívio com a violência e agressão seja elevado. Vivenciam um paradoxo entre a paz e a violência. Procurou-se enfatizar, com o apoio da abordagem sociocultural construtivista, que as práticas culturais vigentes em determinado contexto, como o da Polícia Militar, necessitam de reflexão constante e podem ser remodeladas a fim de promover valores e comportamentos mais pró ativos e cooperativos.</p>	<p>Foi observado no estudo que os próprios policiais militares têm uma grande responsabilidade e importância na construção da Cultura de Paz, devendo desenvolver essa consciência, e as habilidades e competências necessárias para serem efetivos agentes multiplicadores da paz. Para tanto, sugere-se que a Polícia Militar e a corporação estudem e busque desenvolver programas com esse objetivo, fortalecendo seu elo com a comunidade e cumprindo de forma mais profunda e efetiva seu papel social.</p>

Quadro 2 – Conclusões e Resultados dos artigos incluídos na revisão.

(Conclusão)

Artigo	Resultados	Conclusões
A5	Os policiais com uma alta demanda apresentaram valores médios mais baixos em todos os componentes de percepção em relação ao trabalho quando comparados aos outros com baixa demanda. Quando relacionados ao controle e apoio social, os policiais com baixo controle e baixo apoio social apresentaram valores mais baixos em percepções do trabalho, com exceção na relevância social do trabalho. Os policiais com alto desgaste tiveram pontuação geral da percepção das condições de trabalho inferior em relação àqueles com baixo desgaste. Já os policiais com alto desgaste também apresentaram valor inferior no componente ambiente físico em relação àqueles com trabalho passivo. Os policiais com alto desgaste apresentaram valores inferiores nos componentes ambiente social, desenvolvimento e realização profissional comparados aos policiais com baixo desgaste e trabalho ativo.	De modo geral, os policiais apresentaram percepções regulares de suas condições de trabalho. Componentes como remuneração, benefícios e ambiente físico foram avaliados de forma mais negativa. Em relação ao estresse, a maioria dos policiais considerou o seu trabalho de baixa demanda, controle e apoio social. Observou-se também, uma relação direta entre as condições que esses sujeitos tem no trabalho e o estresse desenvolvido. Sendo assim, o Estado tem grande responsabilidade para com esses policiais, em especial na remuneração e benefícios, condições na qual o Estado tem como melhorar, sendo elas, os equipamentos de segurança e mais eficazes.
A6	O estudo buscou verificar a prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policiais Militares da região metropolitana de Florianópolis/SC, que estão em Licença para Tratamento de Saúde. O sofrimento psíquico está ligado a saúde mental dos profissionais, as condições trabalhistas de estarem sempre em estado de alerta e as situações de riscos que a profissão exige. Os Policiais estão mais vulneráveis ao estresse devido a tensão e risco inerente da profissão. Os resultados encontrados na pesquisa indicam a necessidade de atenção para a demanda psicológica de Policiais Militares e para compreender e analisar estes dados para que estratégias de prevenção e de enfrentamento sejam melhoradas para qualidade de vida de Policiais Militares de Santa Catarina. O estudo percebe um viés para a adoção de medidas que visem à diminuição de índices de afastamento do trabalho e fornecer elementos para orientação dos investimentos de recursos em programas que preservem a saúde psicológica destes trabalhadores.	Como principal conclusão, este estudo teve o entendimento que o fornecimento de elementos e programas que preservem de forma melhor o trabalho do policial militar seria algo a somar através dos cargos de chefias e da responsabilidade desta categoria hierárquica, ou seja, o alto grau de responsabilidade que suas decisões demandam, a preocupação em liderar um contingente grande de pessoas. E isso envolve o impacto direto na integridade física dos envolvidos, na segurança e na própria vida de seus subordinados.
A7	O estudo visa refletir o quão o sofrimento físico e mental é uma junção de inúmeras situações vivenciadas no cotidiano dos Policiais. Os problemas de saúde são os mesmos em ambas corporações, mas dores de cabeça, enxaqueca são sintomas mais prevalentes nos policiais militares. Os maiores riscos à saúde se encontram nos confrontos exercidos nas corporações, os mesmos se referiram à grande frequência de ferimentos à bala e fraturas. Os dados mostram o quão alguns fatores auxiliam na péssima qualidade de vida, entre eles, a jornada excessiva de trabalho, muitos tem dois empregos, trabalho sob pressão, estado de alerta e poucas horas de sono. Relataram irritabilidade, insônia e envelhecimento precoce. Nesse contexto, fatores que associam problemas de condições e organização ocupacional entre eles, escasso treinamento e falta de planejamento das atividades com excessiva jornada de trabalho, pouco tempo para descanso e lazer, precárias condições materiais e técnicas e baixos salários.	O adoecimento físico, sobrecarga e sofrimento psíquico é identificado em ambas corporações, mas os Policiais Militares sofrem com maiores intensidades. Há maior predominância de dores no corpo e também o envelhecimento precoce é resultante do seu cotidiano na profissão. Os policiais não estão acostumados com o atendimento psicológico, ainda há muito preconceito em relação à procurar ajuda, como se eles estivessem tornando-se loucos. Todo esse sofrimento mental e físico são junções de atividades estressantes, contato direto com a violência e agressividade. O Estado precisa proporcionar à toda corporação melhorias em seu sistema, reformando as instituições e valorizando o trabalho do policial, para que assim, suas atividades sejam exercidas com maior segurança.

O quadro 2 apresenta as informações referentes aos resultados e conclusões de cada artigo que foi discutido neste trabalho.

Como se pode observar, os artigos descritos chegaram aos seguintes resultados: o excesso de trabalho pode levar a prejuízos significativos na qualidade de vida dos profissionais da PM; há fatores estressantes e de sofrimento psíquico dentro do local de trabalho, já que lidam com mortes e situações de perigo e; a saúde psicológica desta categoria profissional deve ser priorizada sempre havendo reflexões constantes a fim de promover valores e comportamentos mais pró ativos e cooperativo.

Em relação às conclusões, os artigos consideraram as seguintes questões: estudos que demonstram a camada social empregada dos policiais militares merecem maior atenção, sendo que, a atuação na segurança pública de uma sociedade irá refletir as condições e a capacidade produtiva que o profissional consegue suprir, e além disso, outra questão pertinente levantada pelos artigos estudados refere-se às alternativas oferecidas pelo Estado no que diz respeito aos cuidados e suportes de PM.

6 DISCUSSÃO

O presente estudo possibilitou compreender, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as características psicossociais de Policiais Militares (PM) e os impactos que podem ser gerados na sua saúde mental, tendo em vista que se trata de profissionais altamente expostos à situações de violência e estresse no cotidiano do exercício profissional. A maioria dos estudos realizados abrangem metodologias mistas, qualitativas e quantitativas, o que proporcionou uma maior profundidade no tema discutido. Os dados a serem discutidos referem-se somente aos policiais militares, levando em conta a avaliação dos aspectos psicossociais em relação ao ambiente de trabalho.

Segundo os estudos de Minayo, Assis e Oliveira (2011), o trabalho policial é um importante recurso nacional para a manutenção da ordem pública, porém, para que a polícia desempenhe suas funções diárias com êxito e de forma satisfatória, deve haver boas condições físicas e psicológicas.

Os artigos tratados na íntegra contribuíram e corroboraram com os objetivos proposto neste trabalho, enfatizando questões referentes à qualidade de vida, estresse vivenciados na profissão, condições de trabalho e as repercussões na saúde mental. Não se observaram discordâncias significativas entre os artigos, mas sim que eles se complementaram, em especial, a partir da ideia da necessidade de medidas preventivas acerca da saúde mental desses profissionais. Notou-se a prevalência de alto índice de estresse, que parece levar ao adoecimento físico, além de sobrecarga e sofrimento psíquico.

Conforme os estudos de Pelegrini *et al.* (2018), nota-se a presença de insatisfação entre os policiais pelo serviço que prestam à sociedade. Os autores fazem referência a sentimentos de não valorização da profissão, às atividades profissionais que exigem um alto risco, tanto físico quanto psicológico, e, para além disso, à falta de condições suficientes para preservar sua saúde e o lazer.

Complementando estes aspectos, o estudo de Minayo, Assis e Oliveira (2011) apontam a presença de diversos sintomas que abrangem os aspectos físicos e mentais presentes entre os policiais, dentre os quais se destacam os sintomas de irritabilidade, insônia e envelhecimento precoce. Segundo os referidos autores, a maioria dos policiais considera que a profissão é uma grande fonte de sofrimento e adoecimento. Segundo eles, o estresse é, na maioria das vezes, responsável por doenças subjetivas, como a enxaqueca e as dores no estômago. Sendo assim, esses sintomas frequentemente são desconsiderados pelo superior da PM, os comandantes, o que inviabiliza a tomada de providências efetivas para minimizá-los.

Os prejuízos em relação à saúde mental destes profissionais parecem se desdobrar das próprias condições de trabalho, já que a atividade por si só exige que os mesmos estejam sempre em estado de alerta em função da alta exposição a eventos estressores e violentos. Nesse sentido, os policiais tornam-se mais vulneráveis ao estresse, o que parece ter relação com toda tensão e risco que vivenciam diretamente na profissão. Os maiores riscos estão diante dos confrontos que são presenciados, da imprevisibilidade, e das ações que devem ser tomadas rapidamente e de maneira certa, sem o comprometimento da sua integridade física e mental.

Outro problema vivenciado pelos policiais que pode contribuir para a vivência de prejuízos na saúde mental refere-se às jornadas excessivas de trabalho. Em função dos baixos salários, frequentemente esses profissionais precisam ter mais uma fonte de renda, necessitando duplicar sua jornada de trabalho. O excesso de trabalho pode levar a insuficientes horas de sono, o que pode resultar em prejuízos significativos no que diz respeito à sua qualidade de vida. Diante das pressões constantes que os PM enfrentam, muitas vezes o estresse faz com que cheguem no limite da sua capacidade para suportar pressões, fazendo com que sua saúde seja afetada, diminuindo a sua produção, podendo provocar, inclusive, alterações em seu estado mental. Assim, parece que o sofrimento mental e físico se mostra resultante das suas próprias atribuições.

Os artigos referem-se sobre a condição de trabalho dos PM e, em todos eles, é mencionado o fato de que há fatores estressores e de sofrimento psíquico dentro do local de trabalho, já que lidam com mortes e com situações de perigo. Os PM, como é mencionado no terceiro artigo, vivenciam situações de alto risco de trabalho e têm um baixo ganho salarial. No quarto artigo, por sua vez, os entrevistados afirmam que a situação está melhor, no entanto, ainda há aspectos a serem modificados e ajustados, como a integração com a equipe, por exemplo.

O artigo 4 é o único que se dedica a discutir as crenças e valores dos policiais militares. O estudo é direcionado à cultura de paz, o que implica em renunciar antigos hábitos e criar novos objetivos, na direção de uma ação que beneficie a toda a sociedade. Contudo, eles vivem um paradoxo, pois ao mesmo tempo em que vivem a cultura de paz, também são obrigados a conviver com a violência extrema diariamente. E, para que isso se desdobre de uma maneira positiva, é necessário que haja uma maior integração na PM e menos individualismo, o que ainda não acontece.

Há uma necessidade de ampliar medidas de prevenção em saúde mental desses profissionais. O Estado tem o dever de garantir melhores condições trabalhistas, para que essas

atividades sejam realizadas com maior segurança física e mental, valorizando o trabalho dos policiais (SOUZA, 2005).

O alto grau de tensão a que são submetidos os expõe constantemente aos limites institucionais e aos da própria condição humana, do convívio com a violência e agressão, da coisificação do outro e do dilema dominação-submissão em situações de risco e perigo. No exercício de sua profissão, vivenciam cotidianamente esse paradoxo e caminham constantemente na interface entre a paz e a violência.... Os policiais militares tem uma grande responsabilidade e importância na construção da Cultura de Paz, devendo desenvolver essa consciência, e as habilidades e competências necessárias para serem efetivos agentes multiplicadores da paz. Para tanto, sugere-se que a Polícia Militar estude e busque desenvolver programas com esse objetivo, fortalecendo seu elo com a comunidade e cumprindo de forma mais profunda e efetiva seu papel social (MOREIRA; BRANCO, 2016, p. 562).

Entende-se que os PM têm uma grande responsabilidade na construção de uma cultura de paz, para que possam ser agentes de serenidade e união com a comunidade, fortalecendo este elo e cumprindo com responsabilidade o seu papel social. No entanto, conforme os estudos de Moreira, Branco (2016) necessita-se de reflexões que possam ser remodeladas para promover valores e comportamentos mais cooperativos. Nesse sentido, a cultura de paz precisa ser vista como um sistema aberto no qual o desenvolvimento ocorre entre sistemas que se influenciam.

Os instrumentos de avaliações que foram utilizados nos estudos aqui descritos apresentaram objetivos distintos, o que pode fazer com que haja possíveis implicações, já que não há objetos de comparação. No entanto, pensando na relação entre os resultados e as possíveis conclusões, os artigos demonstraram que os PM compõem um ambiente de trabalho com um fator de estresse e cobrança elevados, o que pode desencadear problemas em sua saúde física e mental, se não forem devidamente amparados.

Conforme Tavares *et al.* (2021), é necessário enfatizar a necessidade de mudanças nos aspectos institucionais referentes às condições e à organização do trabalho, além dos serviços de saúde, fundamentando estratégias de prevenção e enfrentamento, e buscando preservar e melhorar a saúde psicológica desta categoria profissional. É preciso priorizar sempre as reflexões constantes para que, a partir delas, a prática profissional possa ser repensada e remodelada a fim de promover valores e comportamentos mais pró ativos e cooperativos. Nesse sentido, a camada social empregada dos policiais militares, segundo os estudos aqui descritos, merece maior atenção, tendo em vista que a atuação na segurança pública de uma sociedade irá refletir as condições e capacidade produtiva que o profissional consegue suprir, para além daquilo que o Estado oferece para os mesmos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, que teve como objetivo central discutir, a partir de pressupostos teóricos, aspectos psicossociais associados à profissão de policial militar. Este estudo, portanto, permitiu concluir que esse tema ainda é pouco abordado na literatura científica. Permitiu ainda verificar que a sociedade, de maneira geral, parece ter a expectativa de que os policiais militares se configurem em figuras de proteção, força e coragem, ao mesmo tempo em que esta mesma sociedade parece não considerar que se tratam de indivíduos vulneráveis e que, de certa forma, também precisam de proteção. São vulneráveis se considerarmos que, frequentemente, exercem jornadas excessivas de trabalho, possuem baixos salários levando-os à dupla jornada de trabalho, além do fato de estarem expostos à riscos de diversas ordens, colocando em risco a sua integridade física e mental.

Assim, fica clara a necessidade de criação de estratégias governamentais que favoreçam melhores condições de trabalho, de modo a promover e prevenir, especialmente, doenças mentais e ocupacionais junto a esses profissionais, tendo em vista a alta exposição a eventos estressores, ocasionados pela própria dinâmica de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Promoção de saúde mental entre policiais é aprovada pelo Senado**

Fonte: Agência Senado. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/06/promocao-de-saude-mental-entre-policiais-e-a-aprovada-pelo-senado>. Acesso em: 20 out. 2021.

ALMEIDA, Iago. **Concurso PM SP 2021: Como é a etapa de Avaliação Psicológica?** 2021. Disponível em: <https://www.novaconcursos.com.br/portal/artigos/pm-sp-etapa-avaliacao-psicologica/>. Acesso em: 20 out. 2021.

ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Porto, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870902510700031>. Acesso em: 23 out. 2021.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM V. 5. ed.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 1.642, de 28 de agosto de 1990.** Aprova o Regulamento Disciplinar da Polícia Militar do Estado. Tocantins: Governo do Estado de Tocantins, 1990. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/179903/>. Acesso em: 15 set. 2021.

CASTRO, Maria Cristina; ROCHA, Ricelli; CRUZ, Roberto. MENTAL HEALTH OF THE BRAZILIAN POLICE POLICY: theoretical-methodological trends. **Psicologia, Saúde & Doença**, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 525-541, 1 jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200220>. Acesso em: 23 out. 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. **Saúde mental dos policiais em pauta.** 2021. Disponível em: <https://crpsc.org.br/noticias/saude-mental-dos-policiais-em-pauta>. Acesso em: 23 out. 2021.

CURSOS, Palestra Gratuita (ed.). **“Fase psicológica da PM”:** perfil psicológico buscado pela pm. 2018. Disponível em: <https://www.cursopalestragratis.com.br/portal/perfil-psicologico-buscado-pela-pm/>. Acesso em: 23 out. 2021.

GUEDES, Hannah Dantas. **Trabalho emocional, identidade e engajamento no trabalho com policiais militares:** testando modelos d. 2018. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

HALL, Calvin S., LINDZEY, Gardner, CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIMA, Fabíola Polo de; BLANK, Vera Lúcia Guimarães; MENEGON, Fabricio Augusto. Prevalência de Transtorno Mental e Comportamental em Policias Militares/SC, em Licença para Tratamento de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 824-840, set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703002242013>. Acesso em: 23 out. 2021.

LIZ, Carla Maria de *et al.* Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. **Revista Cubana de Medicina Militar**, Florianópolis, v. 43, n. 4, p.467-480, 2014.

MARTINEZ, Maria Carmen *et al.* Capacidade para o trabalho: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. supl. 1, p. 1553- 1561, 2010.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-76, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 23 out. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/x4dWvKpCDFhmvbY39ncfDHx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2021.

HOSPITAL SANTA MÔNICA. **A saúde mental e a importância dela na vida das pessoas**. 2018. Disponível em: <https://hospitalsantamonica.com.br/a-saude-mental-e-a-importancia-dela-na-vida-das-pessoas/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

MOREIRA, Letícia de Sousa; BRANCO, Angela Maria Cristina Uchoa. Processo de socialização e promoção da Cultura de Paz na perspectiva de policiais militares: a polícia militar como instituição. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 3, p. 553-563, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/fzxxCLZVQ8Sjdn6WDSnN7Gb/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2021.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial da Saúde - Saúde mental: nova concepção, nova esperança**. 2001. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf Acesso em: 25 mar. 2021.

PELEGRINI, Andreia *et al.* Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 423-430, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1946/986> Acesso em: 25 mar. 2021.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO. **Institucional: histórico**. Disponível em: <http://www.ssp.sp.gov.br/Institucional/Historico/Historico.aspx>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOARES, Larissa Paes de Omena *et al.* **Estresse e Qualidade de Vida no Trabalho dos Policiais Militares de Alagoas**. 2013. Disponível em: <https://www.ismabrasil.com.br/trabalho/23>. Acesso em: 01 abr. 2021.

SOUZA, Valdir Carvalho de. **Estresse dos policiais-militares da companhia de polícia de choque em atividade operacional**. 2005. 68 f. Monografia (Especialização) - Curso de

Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, 2005.

SOUZA, Edinilsa Ramos de *et al.* Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 7, p. 1297-1311, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2012000700008>. Acesso em: 01 abr. 2021.

TAVARES, Juliana Petri *et al.* Rede de correlações entre qualidade de vida, resiliência e desequilíbrio esforço-recompensa em policiais militares. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 5, p. 1931-1940, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021265.10702019>. Acesso em: 01 abr. 2021.